

Anexo 01. Cartaz da I Residência Cisterciense em S. Bento de Cástris - O Silêncio



Comissão Organizadora:

Antónia Fialho Conde (Univ. Évora, CIDEHUS, HERCULES)
Ana Maria Tavares Martins (Univ. Beira Interior, CITAD, CIDEHUS)
António Camões Gouveia (Univ. Nova de Lisboa, CHC, CEHR)
Aurora Carapinha (DRCAleentejo, Univ. Évora, CHAIA)

Comissão Científica

António José Candeias (Univ. de Évora, CQE, Lab. HERCULES, Lab. José de Figueiredo)
Filipe Mesquita de Oliveira (Univ. de Évora, UniMeM)
Horácio Bonifácio (ULL, CITAD)
João Luís Fontes (FCSH-UNL, IEM, CEHR)
José Albuquerque Carreiras (IPT, APOC)
José Pedro Paiva (FLUC, CHSC, CEHR)
Mária Fernanda de Olival (Univ. de Évora, CIDEHUS)
Olga Magalhães (Univ. de Évora, CIDEHUS)
Paulo Simões Rodrigues (Univ. de Évora, CHAIA)
Vitor Serrão (FLUL, IHA)
Eduardo Mosquera Adell (Univ. Sevilla, ETSA)
María Teresa Pérez Cano (Univ. Sevilla, ETSA)

Inscrições até ao dia 16 de Setembro de 2013
Visita e participação na Residência: 15 euros
Estudantes: 7,5 euros

Visita ao Mosteiro nos dias do evento: 2 euros

Informações e inscrições:

Carla Malheiro
CIDEHUS-UE
Palácio do Vimioso
Apartado 94
7002-554 ÉVORA
E-mail: cidehus@uevora.pt
<http://www.residenciacisterciense.pt.vu/>
Telefone: (+351) 266 706 581
Fax: (+351) 266 744 677

Evento inserido nas Jornadas Europeias do Património JEP'2013 e que representa 4 créditos de Formação em Temáticas Opcionais de ingresso na Ordem dos Arquitectos.

19 a 21 Setembro 2013

Residência Cisterciense em S. Bento de Cástris - o Silêncio

Dinâmicas do Silêncio, da História e da Memória

Arte, Arquitectura, Experimentação Artística e Património

Vivência e Imersão no espaço monástico cisterciense

Reinvenção da contemporaneidade através da criatividade

Linguagens e significados do Silêncio

Organização:



SECRETARIE DE ESTADO
DA CULTURA



CHAIA
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO ARQUITECTÓNICA

Direcção Regional de Cultura do Alentejo



Apoios:




Anexo 02. Cartaz da II Residência Cisterciense em S. Bento de Cástris - A Estética, o Espaço e o Tempo: Reflexos da Contra-Reforma na Praxis Musical

Residência Cisterciense

S. Bento de Cástris

2014

A Estética, o Espaço e o Tempo
Reflexos da Contra-Reforma na *praxis* musical



Inscrições

Até 16 de Setembro de 2014
Visita e participação na Residência: 15 €
Estudantes: 7.5 €

Visita ao Mosteiro nos dias do evento: 2 €

Informações
Carla Malheiro
CIDHEUS-UE
Palácio do Vimioso
Apartado 94
7002-554 Évora

E-mail: cidheus@uevora.pt
http://www.residenciacisterciense.pt.vu
Tel.: 266 706 581
Fax: 266 744 677

Comissão Científica:

António José Candeias (U.Évora, HERCULES, Lab. José de Figueiredo)
Antónia Fialho Conde (U.Évora, CIDEHUS, HERCULES, CEHR-UCP)
Ana Maria Tavares Martins (U.Beira Interior, CITAD, CIDEHUS)
António Camões Gouveia (U.Nova de Lisboa, CHC, CEHR-UCP)
Filipe Mesquita de Oliveira (U.Évora, UniMeM)
João Luís Fontes (IEM-FCSH/UNL e CEHR-UCP)
Vanda de Sá (U.Évora, UniMeM)
Filomena Andrade (U.Aberta, CEHR-UCP)
Maria Fernanda de Olival (U.Évora, CIDEHUS)
Olga Magalhães (U.Évora, CIDEHUS)
Elisa Lessa (U.Minho, CEHUM)
Margarida Sá Nogueira Lalanda (U.Açores, CHAM)
Susana Caldeira (Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque)
Isabel Cid (Projecto ORFEUS)
Paulo Simões Rodrigues (U.Évora, CHAIA)
Vitor Serrão (FLUL, IHA)
José Pedro Paiva (FLUC, CHSC, CEHR)


19 . 20

SETEMBRO

Comissão Organizadora:

Antónia Fialho Conde (U.Évora, CIDEHUS, HERCULES, CEHR/UCP)
Ana Maria Tavares Martins (U.Beira Interior, CITAD, CIDEHUS)
Ana Paula Amendoeira (DRCAAlentejo, ICOMOS, U.Coimbra)
António Camões Gouveia (U.Nova de Lisboa, CHC, CEHR/UCP)
Aurora Carapinha (U.Évora, CHAIA)
Jorge Rivera (U.Évora, CHAIA)

ORGANIZAÇÃO



Anexo 03 -Programa da II Residência Cisterciense em S. Bento de Cástris - A Estética, o Espaço e o Tempo: Reflexos da Contra-Reforma na Praxis Musical

Sexta-feira 19

09.00 | Sessão de Abertura da Residência
09.30 | Momento Musical
10.15 | Viver o espaço

10.45-13.00 | Sessão A - Espaços, Luz, Sons
Moderação: Jorge Rivera

10.45 | Jorge Bastos - *A Luz e o Silêncio - o claustro nos espaços do quotidiano*
11.15 | José Luis Campano Calvo e José Luis Campano Aguirre - *Los Coros Altos y Bajos en las Iglesias y Monasterios de la Orden del Cister*

14.30-17.45 | Sessão B - Meditação, Tempos e Espaços
Moderação: António Camões Gouveia

14.30 | Ana Maria Martins - Antónia Fialho Conde - Jorge Carlos - Fabiel Rodrigues - Carla Reis - Luisa Guerra *Contributos para o estudo da Arquitectura Cisterciense, em Portugal, no âmbito do Projecto ORFEUS: forma e música, com visita ao espaço expositivo com Painéis e Maquete*
14.45 | João Lanzinha, Miguel C. S. Nepomuceno, Ana Maria T. Martins, Carla Reis, Albino Alves. *Contributos para o estudo da acústica na Igreja do mosteiro de S. Bento de Cástris*

16.30 | Luis Henriques - *O canto do ofício na Quaresma e Semana Santa no Mosteiro de S. Bento de Cástris: O Livro 29 do Arquivo Distrital de Évora e a sua organização*
17.00 | Debate
17.30 | Viver o espaço
17.45 | Concerto pela *Schola do Ensemble Eborensis - Cantochoão: fontes musicais de S. Bento de Cástris no séc. XVI*
18.15 | Saída para a caminhada *De Cástris a S. Francisco: percurso monástico na cidade de Évora* - Cástris, Cartuxa, SP António da Piedade, Calvário, S. Domingos, Sta. Mónica, Salvador, Santa Clara, S. Francisco

09.00 | Susana Caldeira - *Gábia Angelical*
09.30 | Ana Paula Tudela - *Filipe da Cunha (c. 1675-1744): genealogia socioprofissional do mestre que fez o órgão novo para o Coro de cima do Convento de São Bento de Cástris.*
10.00 | Debate
10.45 | Viver o espaço
Moderação: Antónia Fialho Conde
11.00 | Filipe Mesquita de Oliveira - *A questão interpretativa no contexto de Cister no testemunho do manuscrito musical 32 do Arquivo Distrital de Évora*

Claustro: Instalação - Colectivo Campo Aberto

Refeitório: Milene Gil (HERCULES) - *Frescos em Cástris*,
Sala do Capítulo: Exposição de maquetes
Sala Anexa à Portaria: José Manuel Rodrigues - *Projectação de fotos recolhidas no os Caminheiros associaram-se às*

Coro-baixo: Instalação - Pedro Fazenda

com apresentação de pigmentos; auxílio na visita aos frescos por Custódia Araújo
Dia 20: Urban Sketchers
Jornadas

Outros Espaços: Pintura - Coca Froes David - Joana Gancho - Jacek Krenz aguarelas e desenhos - Helena Calvet - Margarida Lagarto - Bia Leitão

passoio

a pé
De Cástris a S. Francisco

11.45 | Prof. Jacek Krenz - *Cister na Polónia: adaptação de espaços monásticos a novas funcionalidades*
12.15 | Debate
12.45 | Milene Gil - *Tertúlia no Refeitório: os frescos em Cástris.*
12.45 | Debate
13.00 | Almoço

o almoço - no mosteiro, com Performance e Animação da Associação Cultural O Imaginário

15.00 | Teresa Santos - *Hildegarda de Bingen: uma presença descontínua na cultura europeia e o duplo resgate da sua obra*
15.30 | Viver o espaço

Moderação: Aurora Carapinha
16.00 | Ana Paula Tudela e Vanda de Sá - *Imandade da Gloriosa Virgem e Mártir Santa Cecilia dos Professores da Arte da Música da Corte de Lisboa (1603-1834). Implementação local na segunda metade do século XVIII: os casos de Évora e Porto.*

19.45 | Jantar livre
21.30 | Concerto comentado: Daniel Schvitz
Auditório Mateus de Aranda (U.E.)

Sábado 20

09.00 -11.00 | Sessão C - S. Bento de Cástris e a Estética Musical Contra-reformista
Moderação: Olga Magalhães

11.30 | - Ana Paula Amendoeira - *Cultura e Património no Alentejo à luz do Horizonte 2020: constrangimentos e possibilidades*
12.30 | Concerto de encerramento pelo *Ensemble Eborensis: A polifonia entre o espaço monástico e o secular nos séculos XVII e XVIII*

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL
8 a 9 de Março de 2012

Espaços de Cister: Arquitectura e Memória

Auditório

8.01

Faculdade de
Engenharia

INSCRIÇÕES E
INFORMAÇÕES:

Departamento de Engenharia
Civil e Arquitectura da
Universidade da Beira Interior
email: ubicister2012@gmail.com
tel: 275 329 722

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
EDIFÍCIO II DAS ENGENHARIAS
Calçada Fonte do Lameiro, s/n
6200-001 Covilhã PORTUGAL

Inscrição geral: 15 €
APOC e UBI: 10 €
Estudantes: 5 €

CISTER UBI 2012

Organização:



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal



Colaboração:



Apoio:

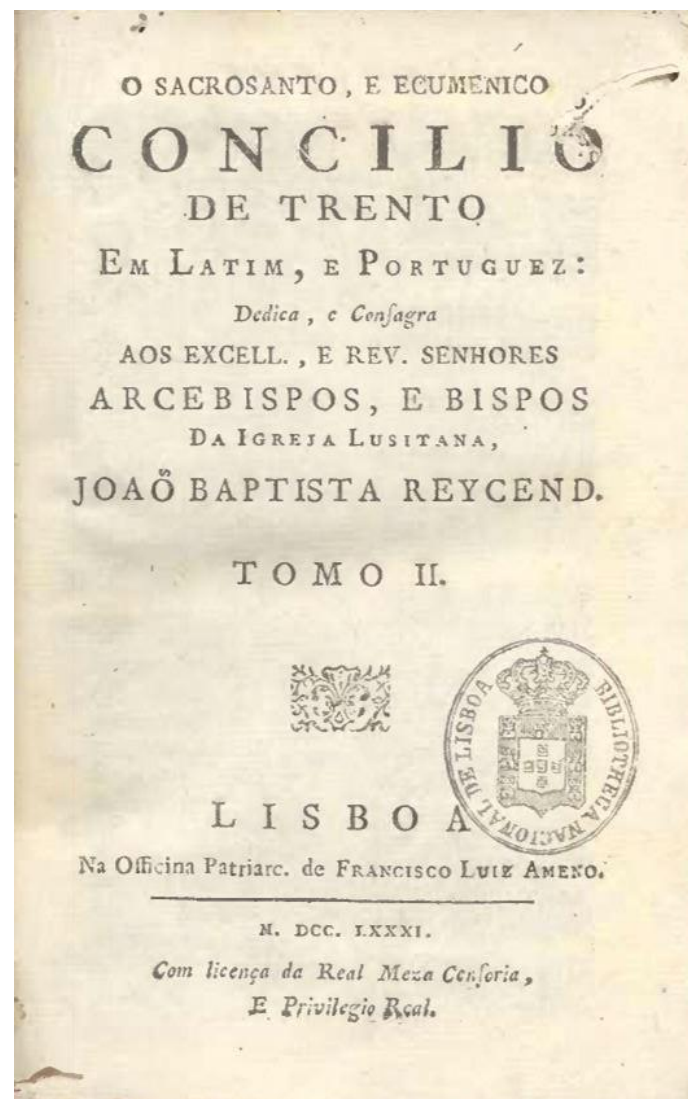
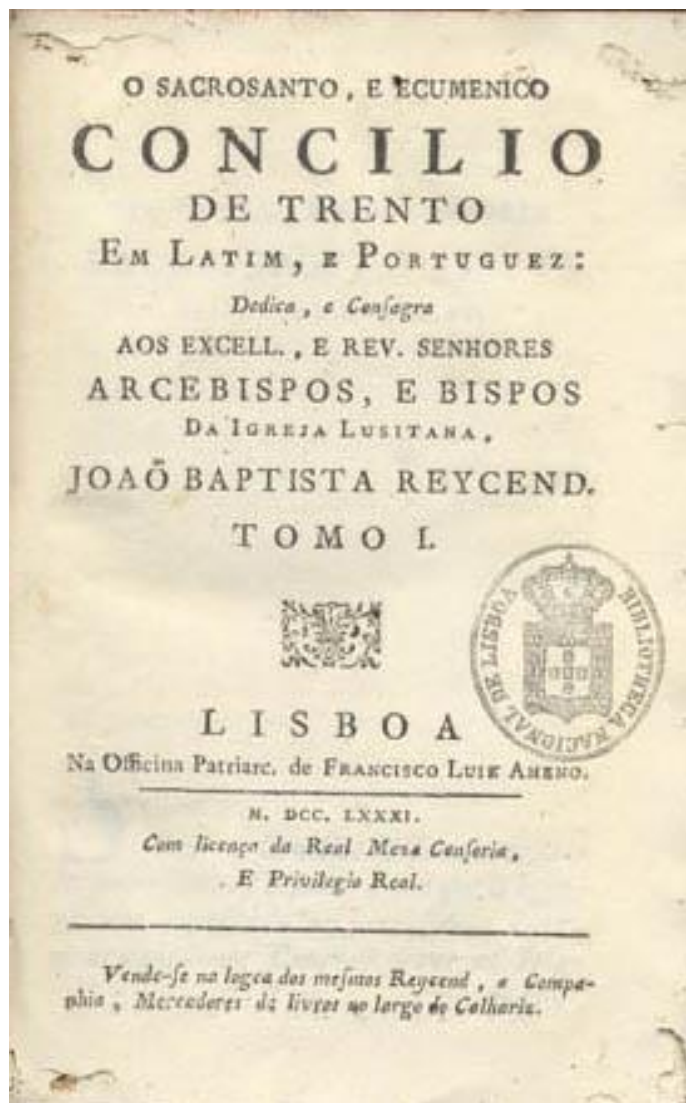


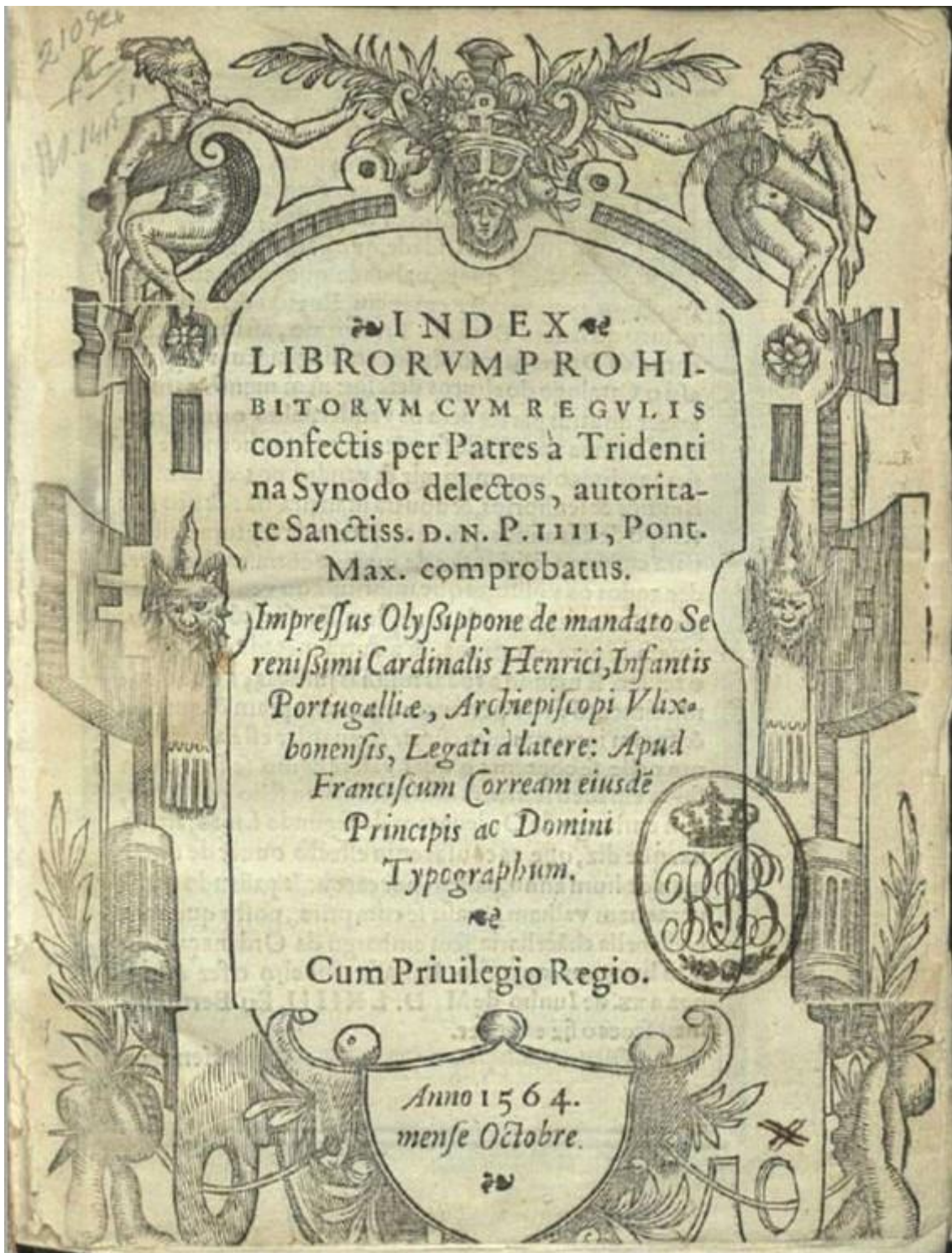
O Simpósio corresponde a 4
créditos no âmbito da for-
mação obrigatória em temáti-
cas opcionais dos estágios
de ingresso na Ordem dos
Arquitectos

Anexo 5. Síntese cronológica da Ordem de Cister (elaborada pela autora)

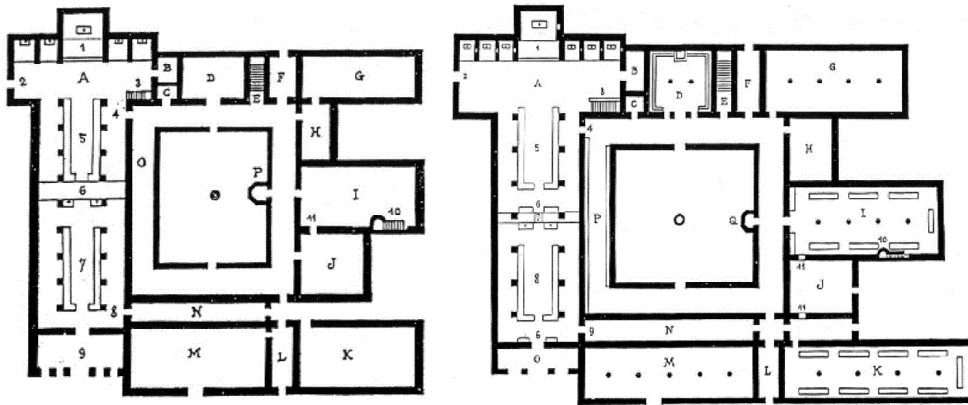
M O N A Q U I S M O	SÉC.III	270	Origens Orientais São Paulo Padres do Deserto Santo António
	SÉC.IV		Origens Ocidentais Surge duas Formas: Romana São Bento de Núrsia Gregório Magno Irlandesa São Patrício
		308	Primeira Regra São Pacómio, Regra da vida cenobítica
		335	São Basílio cria duas Regras Monásticas influenciadas de São Pacómio Pequenas Regras Grandes Regras
		346	Santo Atanásio propagador de princípios e ideais de monges do Egipto até Roma
		360	Fundação do primeiro Mosteiro Beneditino + Ordem Beneditina São Bento de Núrsia primeiro abade e patriarca dos monges do Ocidente Lema de vida "Ora et Labora", Regra que durou dois séculos e influenciou outras Regras monásticas a partir do Século VII
		529	Propagação da Regra Beneditina pelo Ocidente, vida monástica, algumas Abadias e Mosteiros foram construídos
	SÉC.VII		Monaquismo na Europa, influência de S. Bento e da Regra Beneditina até ao século VIII
	SÉC.IX		A Regra Beneditina marcou a sua importância nos mosteiros após grandes alterações sofridas ao longo de vários séculos
	SÉC.X	910	Ordem de São Bento através da sua Reforma deu origem a Ordem de Cluny (monges negros)
	SÉC.X	1098	Ordem de São Bento através da sua Reforma deu origem a Ordem de Cister ou Ordem Cistercienses (monges brancos)
	SÉC.XII		Construção generalizada de Abadias Cistercienses

Anexo 6. Primeira página do Tomo I e Tomo II do “O Sacrosanto e Ecumenico Concilio de Trento”

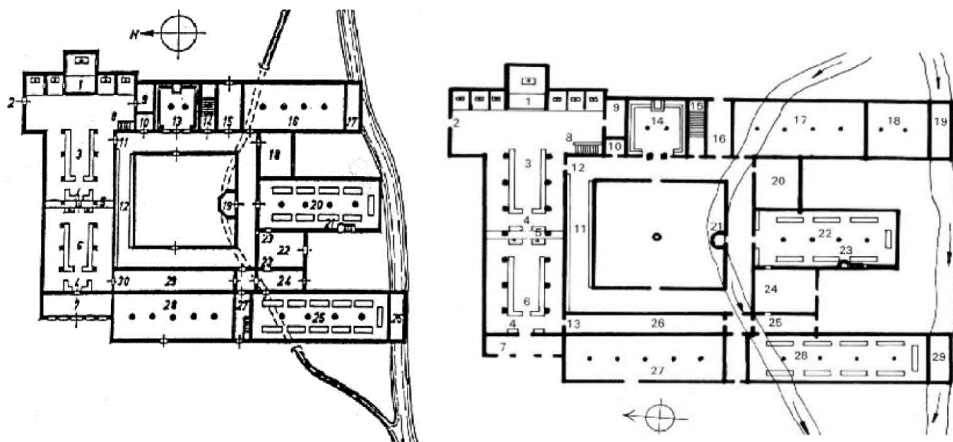




Anexo 8. Planta tipo de abadias cistercienses

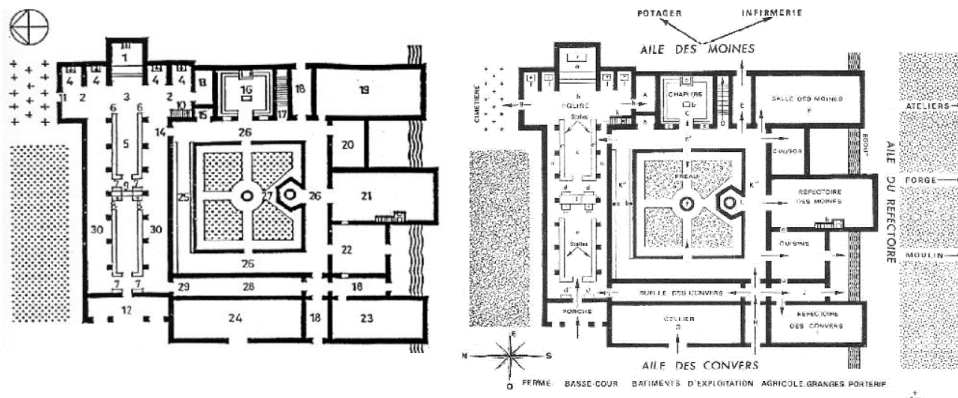


Pl. Planta-Tipo da Abadia Cisterciense segundo Anselme Dimier (1949 á esquerda e á direita 1962)¹



Pl. Planta-Tipo da Abadia Cisterciense

segundo A.Schneider á esquerda e Wolfgang Braunfels á direita²



Pl. Planta-Tipo da Abadia Cisterciense

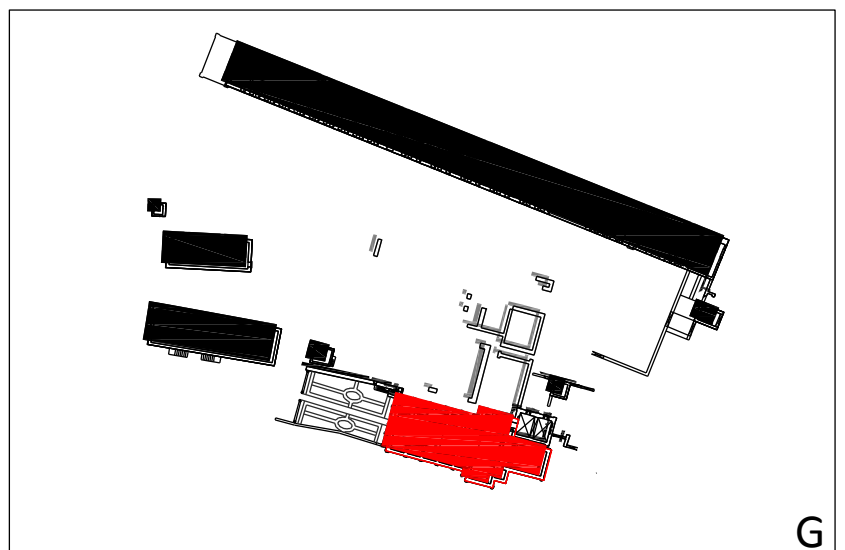
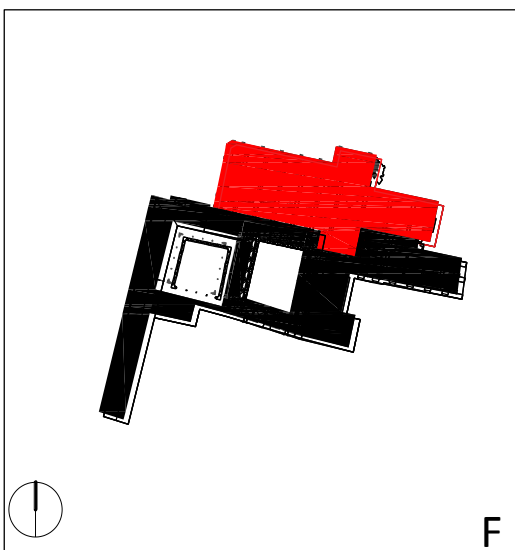
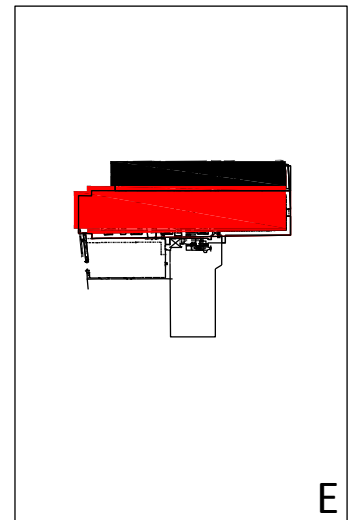
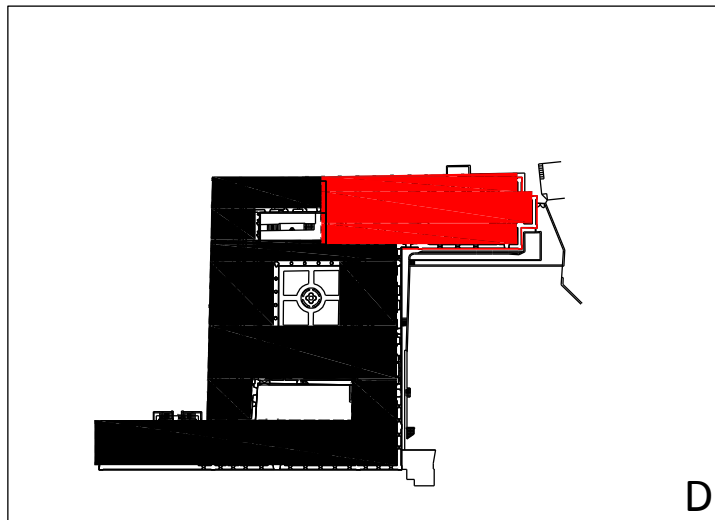
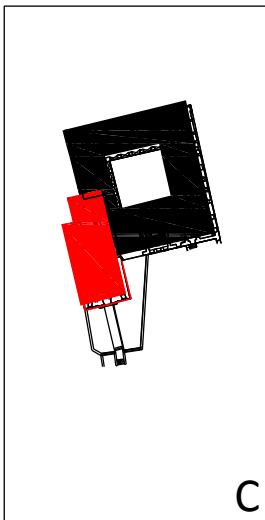
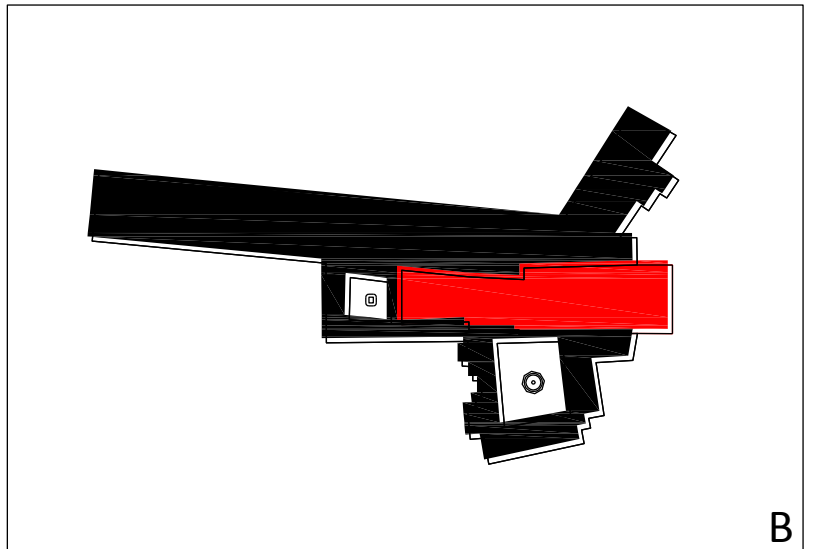
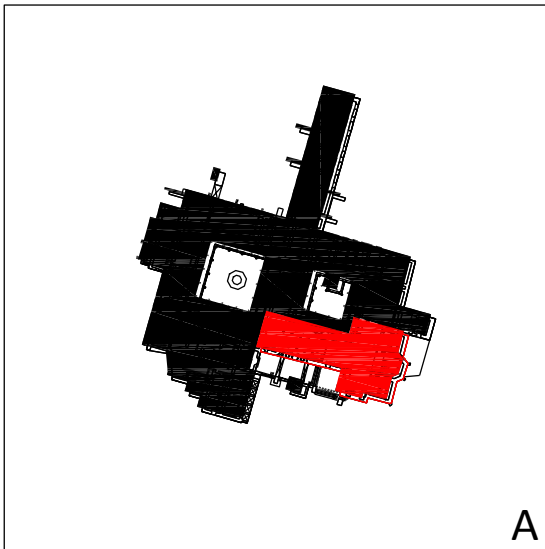
segundo F.L.Hetvay á esquerda e Dom Maur Cocheril á direita ³

¹ MARTINS, Ana Maria Tavares Ferreira; “As Arquitecturas de Cister em Portugal, A actualidade das suas reabilitações e a sua inserção no território”; Tesis Doctoral, Universidad de Sevilla, 2011, pp.266-267

² MARTINS, Ana Maria Tavares Ferreira; Op. cit.; pp.268-269

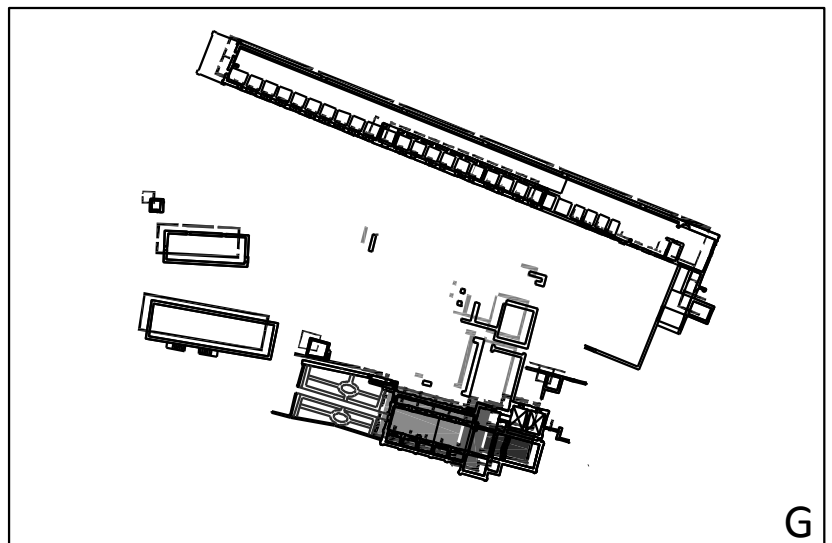
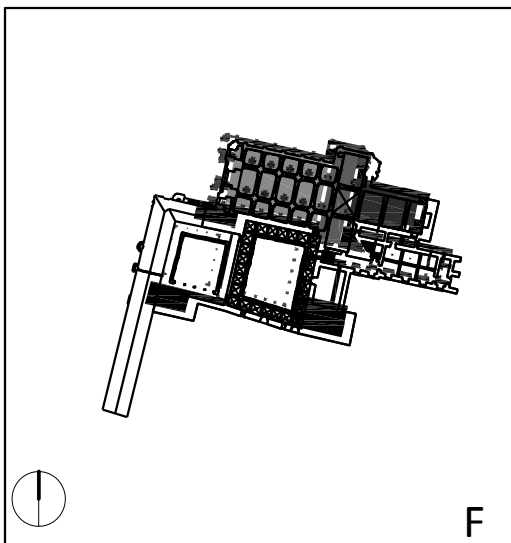
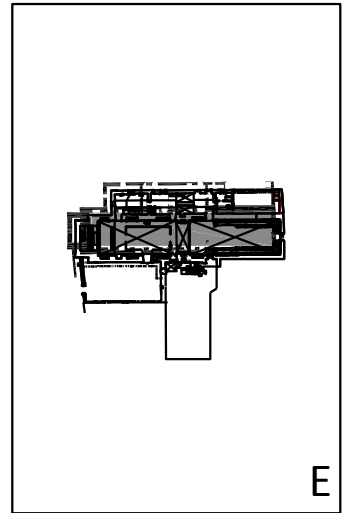
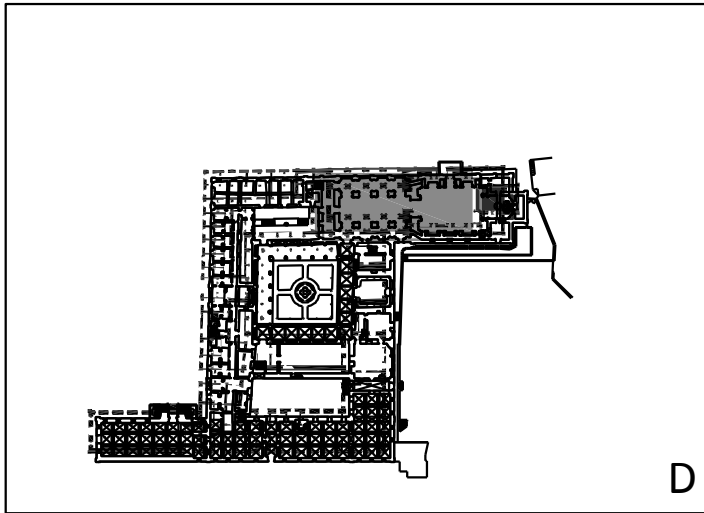
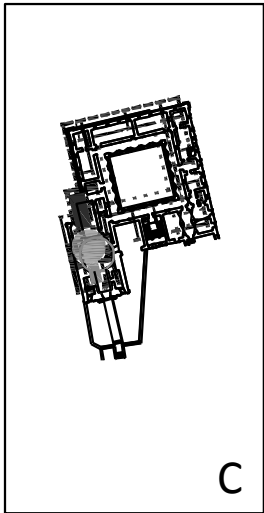
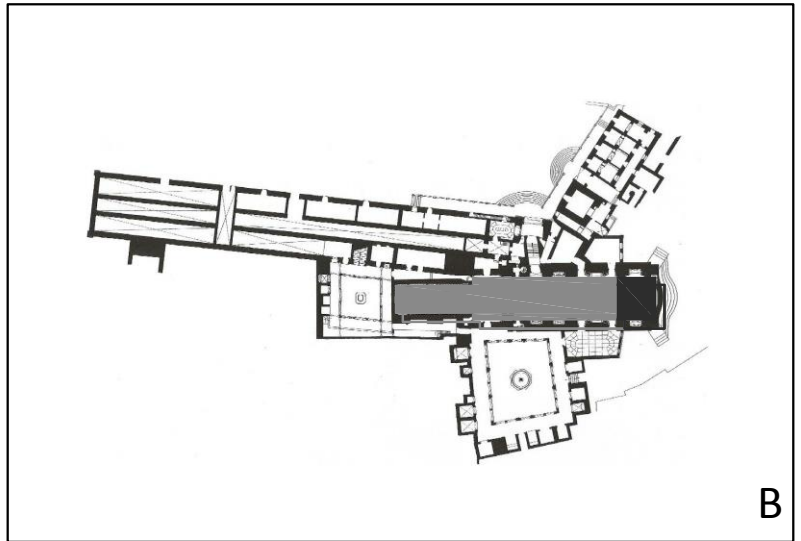
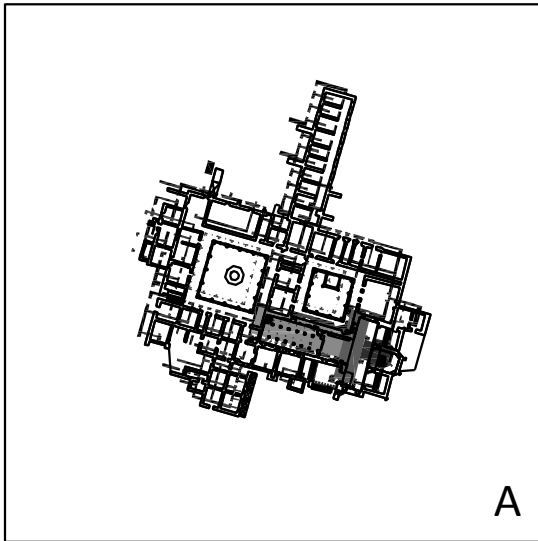
³ Idem, pp.270-272

Anexo 9. Orientação da Igreja em relação ao Mosteiro (casos de estudo)



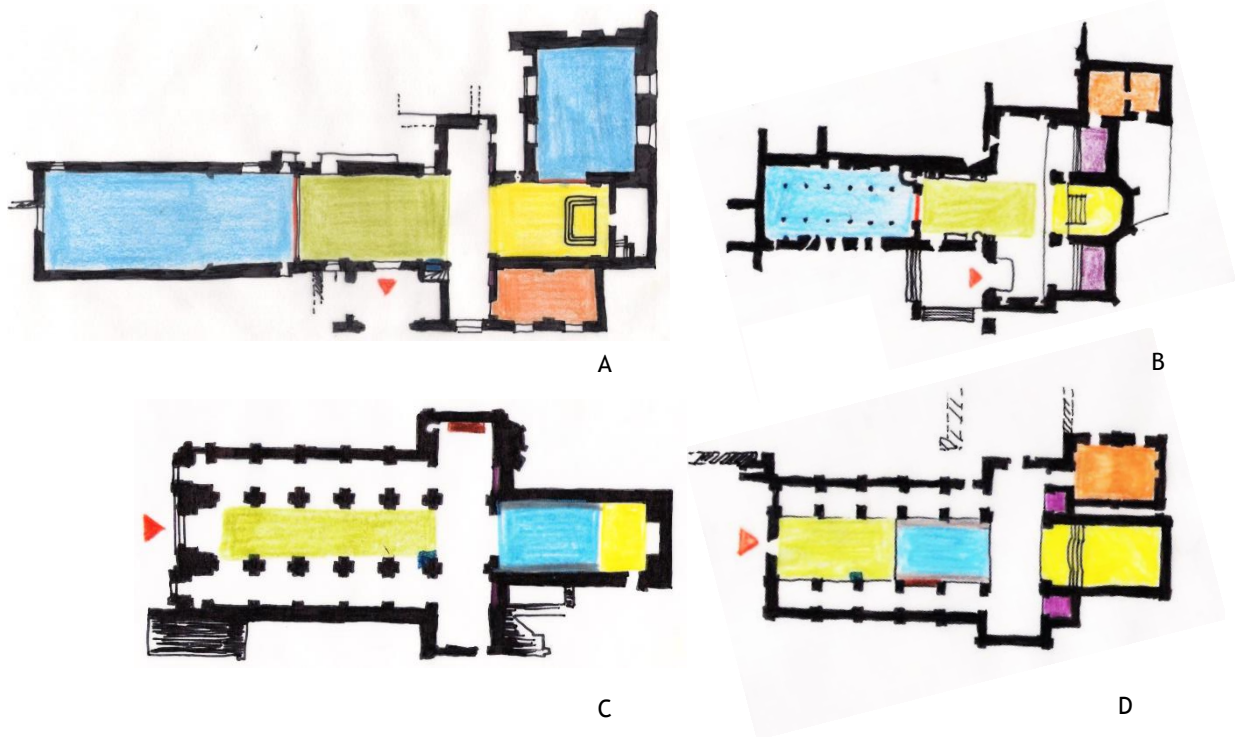
Esquemática indicativa da Igreja e do Mosteiro dos casos de estudo: A-Igreja e Mosteiro de São Bernardo de Portalegre; B-Igreja e Mosteiro São Mamede do Lorvão; C-Igreja e Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; D-Igreja e Mosteiro de São Pedro de Arouca; E- Igreja e Mosteiro de Santa Maria de Cós; F- Igreja e Mosteiro de Santa Maria de Salzedas; G- Igreja e Mosteiro de São João de Tarouca (elaborada pela autora)

Anexo 10. Níveis presentes na Igreja (casos de estudo)

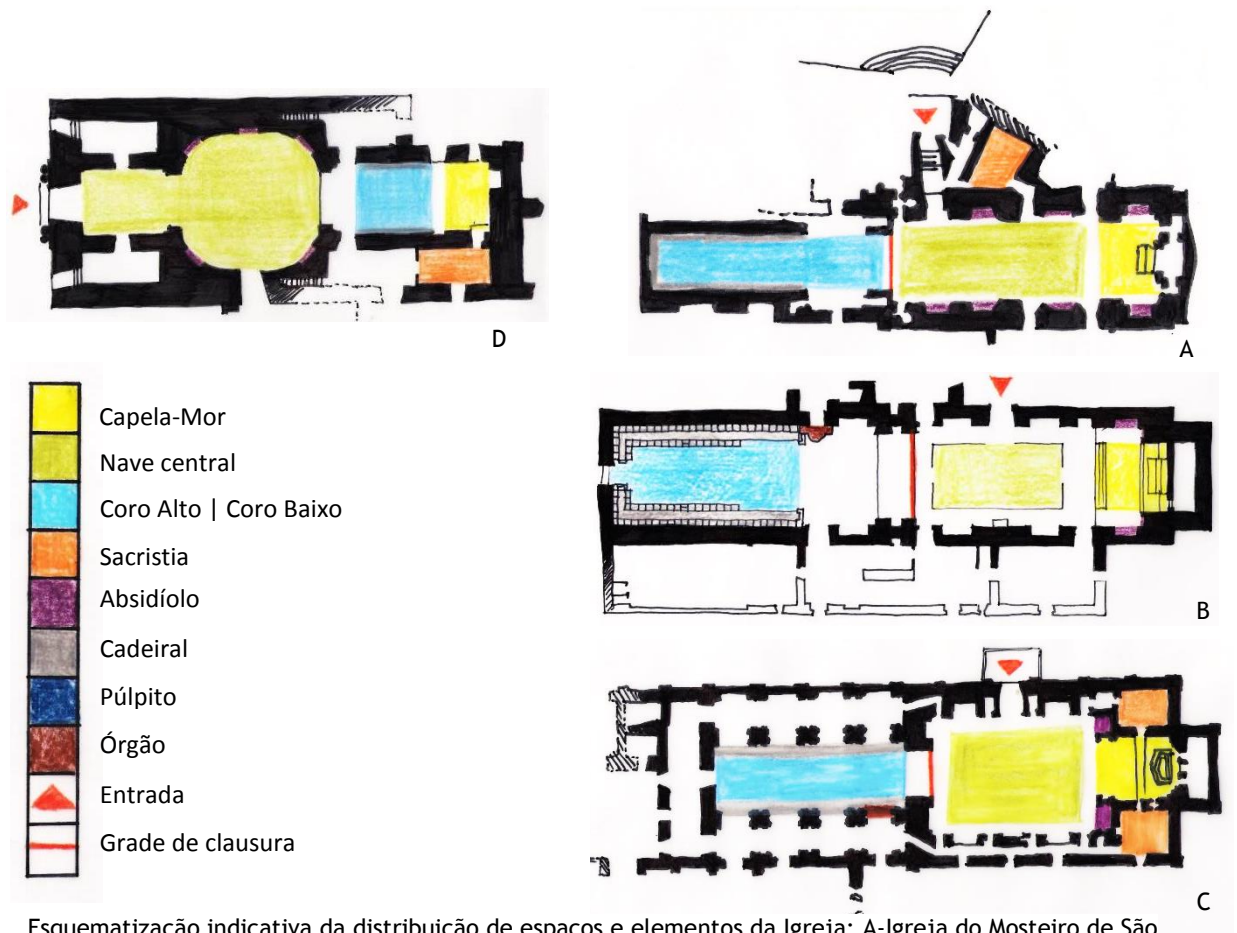


Esquematização indicativa dos níveis da Igreja respectivamente a dois (capela-mor e nave central) ou três níveis (capela-mor, transepto, nave central): A-Igreja e Mosteiro de São Bernardo de Portalegre (três níveis); B-Igreja e Mosteiro São Mamede do Lorvão (dois níveis); C-Igreja e Mosteiro de São Cristóvão de Lafões (dois níveis); D-Igreja e Mosteiro de São Pedro de Arouca (dois níveis); E- Igreja e Mosteiro de Santa Maria de Cós (dois níveis); F- Igreja e Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (três níveis); G- Igreja e Mosteiro de São João de Tarouca (três níveis); (elaborada pela autora)

Anexos 11. Organização espacial da Igreja (casos de estudo)



Esquemática indicativa da distribuição de espaços e elementos da Igreja: A-Igreja do Mosteiro de São Bento de Cástris; B-Igreja do Mosteiro de São Bernardo de Portalegre; C- Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Salzedas; D- Igreja do Mosteiro de São João de Tarouca; (elaborada pela autora)

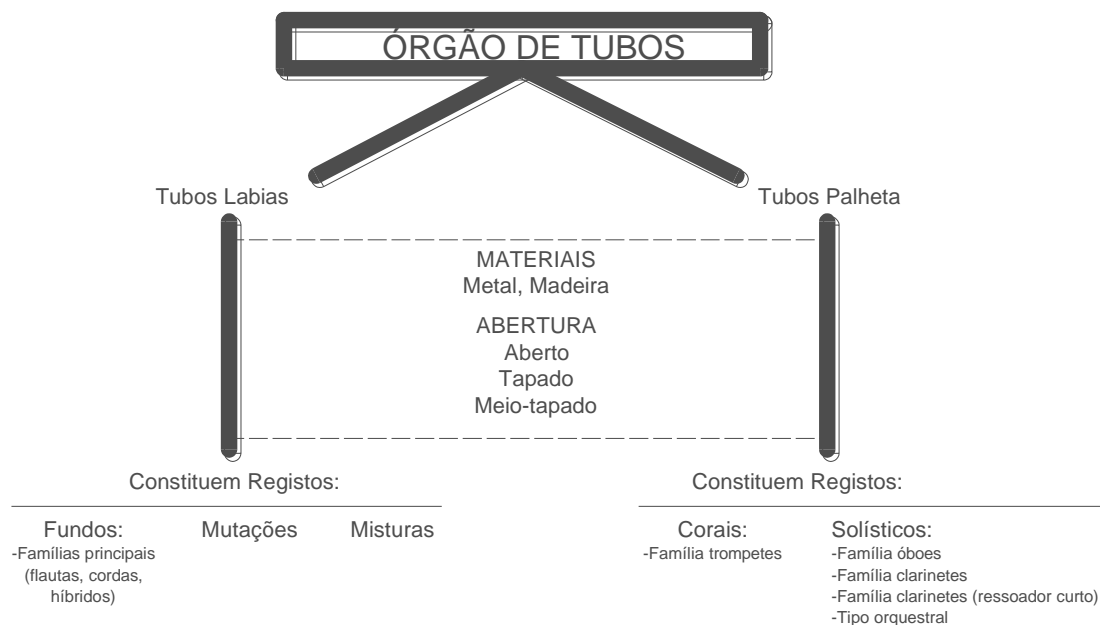


- Capela-Mor
- Nave central
- Coro Alto | Coro Baixo
- Sacristia
- Absidiolo
- Cadeiral
- Púlpito
- Órgão
- Entrada
- Grade de clausura

Esquemática indicativa da distribuição de espaços e elementos da Igreja: A-Igreja do Mosteiro de São Mamede do Lorvão; B- Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Cós; C- Igreja do Mosteiro de São Pedro e São Paulo de Arouca; D- Igreja do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; (elaborada pela autora)

Anexo 12. Síntese geral dos casos de estudo

Anexo 13. Órgão de Tubos



Fundos: base sonora do Órgão

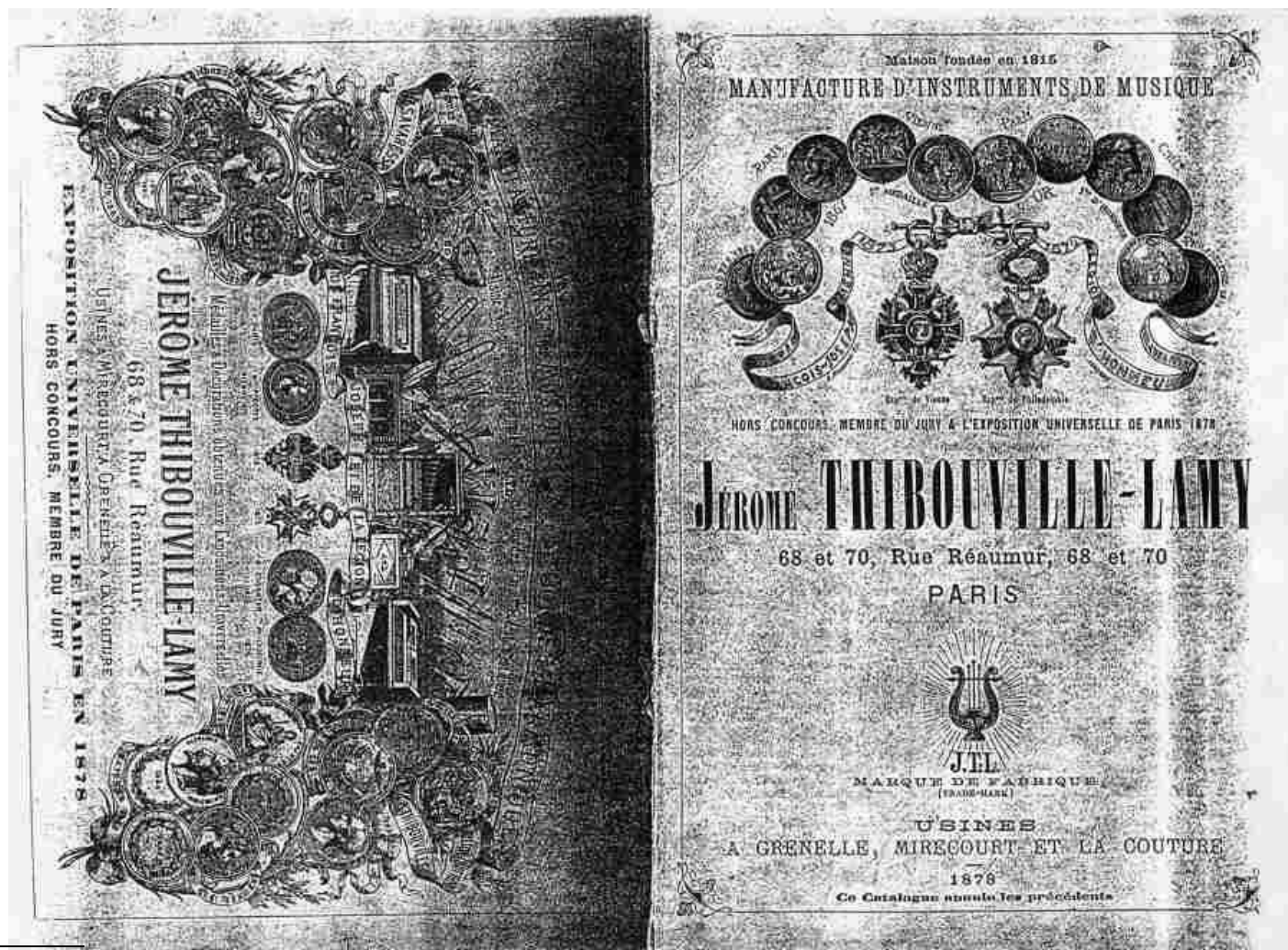
Mutações: registo capaz de realçar determinados harmónicos dos fundo

Misturas: misturas servem para enriquecer o timbre dos fundos para dar brilhantismo à sonoridade do Órgão

Esquematisação da constituição de órgãos de tubos (síntese realizada pela autora⁴)

⁴ MOTA, António; “Tudo o que você queria saber sobre o órgão, e teve medo de perguntar...” ou “34 perguntas embaraçosas sobre Órgãos de Tubos”, <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12629465/tudo-o-que-voce-queria-saber-sobre-o-orgao-meloteca>, Novembro de 2000

Anexo 14. Capa do catalogo de Manufacture D'Instruments de Musique – Jérôme Thibouville-Lamy 1878⁵



⁵ http://www.luthiers-mirecourt.com/thibouville_1878.htm, consulta efectuada pela última vez a 10 de Maio de 2014

Anexo 15. Pequeno realejo da Igreja do Mosteiro de São Bento de Cástris é o número 228 de um valor de 427 francos.⁶

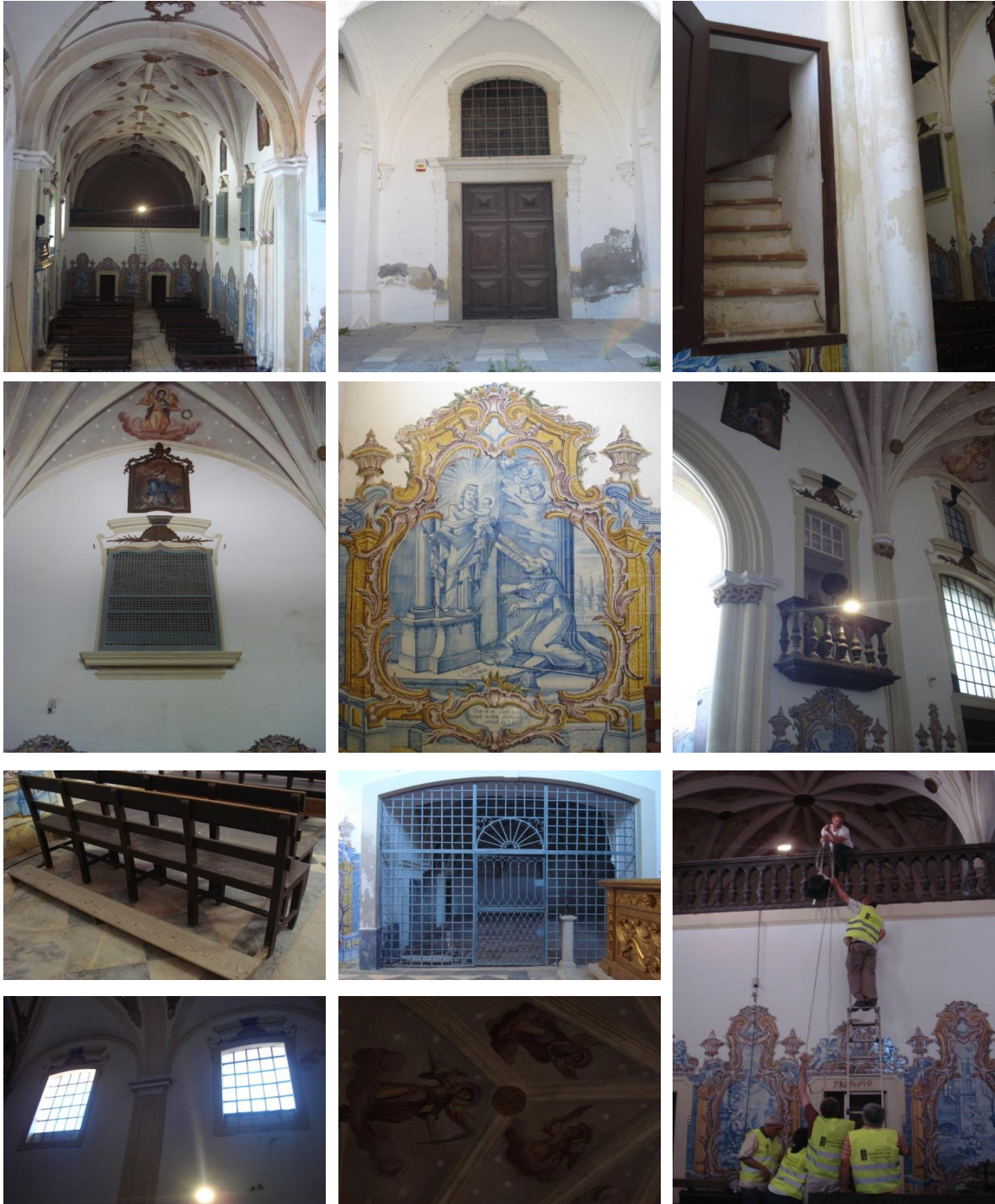
60		INSTRUMENTS DE MUSIQUE		61	
NUMÉROS	ORGUES EXPRESSIVES-HARMONIUMS. MEUBLE PALISSANDRE	FR.	C.	DE JÉRÔME THIBOUVILLE-LAMY	
920	Orgue meuble palissandre, 4 octaves, 1 jeu.	167	"	2 jeux - 10 registres	ORGUE-HARMONIUM
921	— — — 5 — 1 — 1 regist ^{re}	227	"		
ORGUES DE QUALITÉ SUPÉRIEURE POUR ARTISTE GRAND MODÈLE					
922	Orgue meuble palissandre, 5 octaves, 1 jeu, 3 regist ^{res} Jeu doux, expression, trémolo.	260	"	5 jeux	ORGUE-HARMONIUM
927	Orgue meuble palissandre, 1 jeu 1/2, 7 registres. . Jeu doux, expression, flûte, voix céleste, trémolo, cor anglais et forté.	327	"		
928	Orgue meuble palissandre, 2 jeux, 10 registres. . . Forté, cor anglais, bourdon, sourdine, grand jeu, expression, flûte, clarinette, trémolo, forté.	427	"		
929	Orgue meuble palissandre, 2 jeux 1/2, 12 registres. Forté, bourdon, cor anglais, sourdine, expression, flûte, cla- rinette, voix céleste, trémolo, forté, grand jeu aux genoux.	500	"		
931	Orgue meuble palissandre, 4 jeux, 14 registres. . . Flûte, clarinette, fife, hautbois, trémolo, forté, expression, cor anglais, bourdon, clairon, basse, sourdine, forté, grand jeu aux genoux.	720	"		
933	Orgue meuble palissandre, 5 jeux, 17 registres: . . Flûte, clarinette, fife, hautbois, trémolo, musette, baryton, voix céleste, forté, expression, cor anglais, bourdon, clair- ron, basse, sourdine, forté, grand jeu aux genoux.	900	"		
934	Orgue meuble palissandre, 6 jeux, 21 registres. . . Flûte, clarinette, fife, hautbois, trémolo, musette, baryton, voix céleste, forté, expression, cor anglais, bourdon, clair- ron, basse, sourdine, second bourdon, violoncelle, forté, grand jeu aux genoux.	1100	"		
La transposition augmente de :					
	Les orgues d'un jeu et d'un jeu 1/2.	47	"		
	— de 2 jeux et de 2 jeux 1/2.	60	"		
	— de 4 jeux, 5 jeux et plus.	74	"		
	* Organista, voir page 63.				

⁶ http://www.luthiers-mirecourt.com/thibouville_1878.htm, consulta efectuada pela última vez a 10 de Maio de 2014

Anexo 16. Mobiliário presente no Espaço Arquitectónico

Os elementos apresentados contribuem para uma absorção sonora e os ensaios foram elaborados sob condições reais do edifício.

A presença dos materiais como o mobiliário é relevante para determinação do tempo de reverberação visto que determinados materiais são absorventes e reflectores sonoros. Fotografias dos elementos que constituem o local:



Anexo 17. Planta da colocação das fontes e receptores sonoros.

